

**Identidade social de graduandos de Enfermagem numa Universidade pública do  
Rio de Janeiro, Brasil**

**Social identity of nursing students in a public University of Rio de Janeiro, Brazil**

**Identidad social de estudiantes de enfermería en una Universidad Pública de  
Río de Janeiro, Brasil**

Recebido: 30/09/2020 | Revisado: 01/10/2020 | Aceito: 11/10/2020 | Publicado: 12/10/2020

**Emília Conceição Gonçalves dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5412-7643>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [emilliagsantos@gmail.com](mailto:emilliagsantos@gmail.com)

**Mauro Leonardo Salvador Caldeira dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0276-8537>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [mcaleo@gmail.com](mailto:mcaleo@gmail.com)

**Yasmin Saba de Almeida**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2391-7009>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: [yasminsabauff@gmail.com](mailto:yasminsabauff@gmail.com)

**Rosimeire Areias Rodrigues da Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7982-5800>

Universidade da Amazônia, Brasil

E-mail: [meirinhaareias@gmail.com](mailto:meirinhaareias@gmail.com)

**Elza Beatriz Bispo Lourenço**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1036-7717>

Universidade Estácio de Sá, Brasil

E-mail: [biajoaniinhass@hotmail.com](mailto:biajoaniinhass@hotmail.com)

**Wesley Barcellos de Assis**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7028-4497>

Hospital Universitário Antônio Pedro, Brasil

E-mail: [wesleybarr.as@gmail.com](mailto:wesleybarr.as@gmail.com)

## **Resumo**

**Objetivo:** Desvelar o perfil sociodemográfico dos estudantes de Enfermagem de uma Universidade Pública do Rio de Janeiro, Brasil, relativamente às variáveis de Sexo, Cor/ etnia / raça, Idade, Estado civil, Presença de Prole, Coabitação e Responsável pela família. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva, de campo, sendo esta um recorte de tese de doutorado. Para análise dos dados utilizou-se estatística simples e não inferencial. A amostragem contou com 25 estudantes de Enfermagem do quinto período. **Resultados:** As variáveis sociodemográficas foram tabuladas em valores absolutos e relativos expressando o perfil dos estudantes. **Conclusão:** Os achados possibilitaram a exposição do perfil sociodemográfico da população estudada, demonstrando a estrutura do grupo, obtendo-se assim, uma fração da identidade social desses estudantes. Evidenciou-se que o conjunto amostral é composto por adultos jovens, sexo feminino, solteiras, sem filhos, pertencentes às classes D e E que buscam a Enfermagem por sua afinidade com a área de saúde.

**Palavras-chave:** Identificação social; Estudantes de enfermagem; Demografia.

## **Abstract**

**Objective:** To reveal the sociodemographic profile of Nursing students from a Public University in Rio de Janeiro, Brazil, regarding the variables Sex, Color / ethnicity / race were used; Age, Marital status, Presence of Offspring, Cohabitation and Responsible for family. **Methods:** It is a qualitative, exploratory-descriptive, field research, which is an excerpt of a doctoral thesis. For data analysis, simple and non-inferential statistics were used. The sample included 25 Nursing students from the fifth period. **Results:** The sociodemographic variables were tabulated in absolute and relative values for a profile mapping of students. **Conclusion:** The findings of the present study allowed the mapping of the sociodemographic profile of the studied population, demonstrating the structure of the group, thus obtaining a fraction of the social identity of these students. The study evidenced that the profile of the participants is composed, for the most part, of young adults, female, single, without children, belonging to classes D and E who seek Nursing because of their affinity or desire for insertion in the health area.

**Keywords:** Social identification; Nursing students; Demography.

## **Resumen**

**Objetivo:** Desvelar el perfil sociodemográfico de los estudiantes de Enfermería de esa Universidad Pública en Río de Janeiro, Brasil, en lo que se refiere a las variables Sexo, Color

/ etnia / raza, Edad, Estado civil, Presencia de Prole, Cohabitación y Responsable de la familia. Metodología: Se trata de una investigación de campo cualitativa, exploratoria-descriptiva, que es un recorte de una tesis doctoral. Para el análisis de datos se utilizó estadística simple y no inferencial. La muestra incluyó 25 estudiantes de Enfermería del quinto período. Resultados: Las variables sociodemográficas fueron tabuladas en valores absolutos y relativos para un mapeo del perfil de los estudiantes. Conclusión: Los hallazgos de la presente investigación posibilitar el mapeo del perfil sociodemográfico de la población estudiada, demostrando la estructura del grupo, obteniéndose así una fracción de la identidad social de esos estudiantes. El estudio evidenció que el perfil de los participantes está compuesto, en su mayoría, por adultos jóvenes, del sexo femenino, solteros, sin hijos, pertenecientes a las clases D y E que buscan la Enfermería por su afinidad o deseo de inserción en el área de salud.

**Palabras clave:** Identificación social; Estudiantes de enfermería; Demografía.

## 1. Introdução

Os estudos acerca da identidade ou essência dos enfermeiros têm demonstrado uma assimetria em relação à sua imagem social, pois esta continua atrelada a estereótipos e desta forma, a população percebe estes como trabalhadores com pouca autonomia e pouco profissionalismo. Essa discordância entre a identidade e a imagem, se deve, em parte, pelo fato dos próprios enfermeiros não terem se preocupado suficientemente em expor de forma eficaz sua verdadeira identidade à sociedade (Sindicato de Enfermería [SATSE], 2015).

A profissão de enfermeiro progrediu ao longo da história de forma tal que hoje é estampada nas Diretrizes Curriculares Nacionais Brasileiras (DCN) de 2001 o perfil do profissional desejado por meio de uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva; qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (Resolução CNE/CP nº1, 2002).

Atualmente, apesar da Enfermagem se tratar de uma das profissões mais consolidadas historicamente, seus profissionais seguem lutando para obter seu reconhecimento social (Mena Tudela & González Chordá, 2018).

Pesquisas têm sido realizadas acerca da identidade da enfermeira, denotando uma busca da categoria relativamente ao delineamento específico do ser-enfermeira e do seu fazer. A identidade profissional é um tema transversal às especialidades de Enfermagem de forma que o esforço investido nessa demanda é visto por meio da evolução e transformação do cerne dessas preocupações (Gonçalves dos Santos et al., 2019).

Neste cenário, vale evidenciar que a identidade profissional é um processo em que há intersecção entre passado e presente, perspectivas pessoais e visões de grupo, constrangimentos sociais e vontades organizadas. Como processo, é uma construção humana em constante atualização, formada e transformada continuamente e a permanecer sempre incompleta (Hall, 2020).

No início do século XIX, toma lugar o paradigma cientificista na tentativa de superar a concepção mágico-religiosa vigente até então. Nesse período, surge, na seara de Enfermagem, Florence Nightingale, que organiza um campo de conhecimentos, instituindo uma nova arte e ciência para a qual é preciso uma educação formal, sustentada com bases científicas e também morais (Gunn, 2016).

É necessário que a Enfermagem profissional transponha o estigma social que comumente designa a Enfermagem como desqualificada ou menos valorizada e que incide sobre esse ofício, amparando-se em princípios científicos e priorizando jovens mulheres de classes sociais reconhecidas. Apesar disso, o modelo cristão-histórico-feminino enquanto modelo vocacional continua presente, não cedendo espaço para um modelo contemporâneo (Martínez-Ângulo & Rich-Ruiz, 2018).

A construção da identidade profissional do enfermeiro é oriunda dos processos históricos que a prática cuidativa atravessou. Para compreendê-la, é necessário debruçar-se sobre as variações e dinâmicas desde o período anterior à profissionalização até a atualidade, destacando significados e estigmas tendo em vista uma análise dialética da identidade da enfermeira na contemporaneidade.

O fato da imagem pública dos enfermeiros não coincidir com sua verdadeira identidade profissional pode gerar consequências indesejáveis para o coletivo, como por exemplo: com base na visão atual da sociedade perante a imagem profissional dos enfermeiros, a população pode se questionar se estes são competentes para abordar científica e tecnicamente certas questões ou problemas de saúde (SATSE, 2015).

Desta maneira, surgiu a questão: qual é a identidade social dos discentes de graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública em Niterói, Rio de Janeiro (RJ)? Assim, tal questão norteadora gerou o seguinte objetivo: desvelar o perfil sociodemográfico dos

estudantes de Enfermagem dessa Universidade Pública em Niterói, RJ, no que se refere às variáveis de Sexo, Cor/etnia/raça; Idade, Estado civil, Presença de Prole, Coabitação e Responsável pela família.

## 2. Métodos

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa, tendo como método a pesquisa de campo. Esta faz parte de um recorte de tese, que se insere na linha de pesquisa 'O cuidado no contexto sócio-cultural' do Programa Acadêmico de Ciências do Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (PACCS-EAAC-UFF).

Os métodos qualitativos são aqueles que partem da interpretação do pesquisador, com suas opiniões, sobre o fenômeno em estudo. Neles, a coleta de dados ocorre, muitas vezes, por meio de entrevistas orientadas por questões abertas (Pereira et al., 2018).

O estudo foi realizado em uma Universidade Pública no município de Niterói - RJ, no mês de setembro de 2018. A amostra foi constituída de 25 graduandos de Enfermagem do quinto período, que se dispuseram a participar da pesquisa. O número de estudantes matriculados era de 28 graduandos, porém nem todos estavam presentes no dia da coleta dos dados.

Ao longo desta investigação, foi construído um instrumento de coleta de dados semiestruturado tendo por base os estudos de Silva e Freitas (2018) e Luchesi (2008), os quais serviram para caracterização dos atores sociais da pesquisa. Tal instrumento constituiu-se de duas partes: a primeira parte era composta por uma série de informações sociodemográficas, as quais se constituem objeto deste artigo, como, por exemplo, distribuição por idade e sexo, coabitação, atributos de cor ou raça, fecundidade, migração. Outros aspectos de importância acadêmica foram indagados nesse momento, como por exemplo, local de morada e distância da faculdade, tempo diário dedicado aos estudos, inserção no mercado de trabalho, renda familiar. A segunda parte do instrumento de coleta de dados orientou-se por questões abertas. A abordagem dos dados sociodemográficos possibilitou complementar o estudo para posterior avaliação e inter-relação com os discursos.

Tal formulário foi distribuído na sala de aula da turma do quinto período em setembro de 2018 na presença do professor regente.

Utilizou-se de uma estatística simples e não inferencial. As variáveis sociodemográficas Sexo, Cor/etnia/raça; Idade, Estado civil, Presença de Prole, Coabitação e Responsável pela família foram tabuladas em valores absolutos e relativos.

Foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da UFF e recebeu número de CAAE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética) 66917517.5.0000.5243 e parecer de aprovação 2.066.847. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), as orientações do estudo, seu objetivo e metodologia foram entregues aos alunos que se propuseram a participar da pesquisa, somente após o aceite as questões eram apresentadas.

### 3. Resultados

As variáveis sociodemográficas do conjunto amostral (vinte e cinco alunos) do quinto período de 2018-2 da escola de Enfermagem foram analisadas e tabuladas em valores absolutos e relativos, gerando as tabelas apresentadas a seguir.

No quesito sexo dos participantes foi observada uma predominância (84%) do sexo feminino, como pode ser observado no Quadro 1.

**Quadro 1.** Perfil sociodemográfico - variável sexo. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil, 2018.

<i>Variável e / ou Características</i>	<i>Respostas</i>	<i>Valor absoluto / relativo</i>
Sexo	Feminino	21 (84%)
	Masculino	04 (16%)

Fonte: Santos (2018).

Dessa maneira, fica evidenciado que a Enfermagem, desde ainda a graduação, possui o perfil de profissão feminina, mais de 80% do alunado é composto por mulheres.

A próxima variável de análise é a distribuição étnico-racial dos participantes desta pesquisa foi representada no Quadro 2.

**Quadro 2.** Perfil sociodemográfico - variável cor/etnia/raça. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil, 2018.

<i>Variável e / ou Características</i>	<i>Respostas</i>	<i>Valor absoluto / relativo</i>
Cor / Etnia /Raça	Brancos	17 (68%)
	Pardos	08 (32%)
	Pretos	0 (0%)
	Indígenas	0 (0%)
	Amarelos	0 (0%)

Fonte: Santos (2018).

Nessa turma do quinto período, a maioria (68%) dos estudantes era branca. Em nossa amostra nenhum dos estudantes declarou-se afrodescendente.

Com relação faixa etária dos participantes da pesquisa, conforme abaixo, pode-se visualizar que a faixa etária mais abundante (44%) era dos 21 a 23 anos, como observável no Quadro 3.

**Quadro 3.** Perfil sociodemográfico - variável idade. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil, 2018.

<i>Variável e / ou Características</i>	<i>Respostas</i>	<i>Valor absoluto / relativo</i>
Idade dos participantes	18 a 20 anos	05 (20%)
	21 a 23 anos	11 (44%)
	24 a 26 anos	06 (24%)
	>=27 anos	03 (12%)

Fonte: Santos (2018).

O Quadro 4 descreve a distribuição por estado civil e presença de prole dos participantes.

**Quadro 4.** Perfil sociodemográfico - variáveis: estado civil e prole. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil, 2018.

<i>Variável e / ou Características</i>	<i>Respostas</i>	<i>Valor absoluto / relativo</i>
Estado civil do conjunto amostral investigado	Solteiro	22 (88%)
	Casado	03 (12%)
	Outro	0 (0%)
Presença de Prole	Não	23 (92%)
	Sim	02 (8%)

Fonte: Santos (2018).

Desta forma, observa-se que majoritariamente os participantes da pesquisa eram solteiros (88%) e não possuíam filhos (92%).

Ao que se refere aos dados de coabitação/responsável da família, gerou-se o seguinte quadro (Quadro 5):



**Quadro 5.** Perfil sociodemográfico - variáveis coabitação e responsável pela família. Niterói, RJ, 2018.

<i>Variável e / ou Características</i>	<i>Respostas</i>	<i>Valor absoluto / relativo</i>
Coabitação	Pais	12 (48%)
	Amigos	05 (20%)
	Outros	04 (16%)
	Sozinho	01(4%)
	Cônjuge	03 (12%)
Responsável pela família (pessoa de referência)	Pai e mãe	07 (28%)
	Pai	06 (24%)
	Mãe	05 (20%)
	Cônjuge	01 (4%)
	Outros	06 (24%)

Fonte: Santos (2018).

A maior parte dos participantes morava com seus pais (48%), tendo ambos como responsáveis pela família em 28% dos casos, seguidos da figura paterna sozinha (24%) e outros familiares (24%).

#### 4. Discussão

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), o indicador usualmente utilizado para analisar a composição da população por sexo é a razão de sexo, calculado pelo quociente entre o número de pessoas do sexo masculino por 100 pessoas do sexo feminino. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD de 2017, a razão de sexo foi de 94,3 homens para cada 100,0 mulheres no Brasil, sendo que a composição da população por sexo foi de 51,5% de mulheres e 48,5% de homens.

Dois estudos traçaram perfis sociodemográficos de estudantes de Enfermagem e apontaram que os alunos eram em sua maioria jovens do sexo feminino, casadas e sem filhos,

que trabalhavam, porém, a minoria atuava na área da saúde (Silva & Freitas, 2018; Corrêa et al., 2018).

Numa investigação entre duas Instituições de Ensino Superior (IES), sendo uma pública e outra privada, constatou-se que em ambas as instituições a maioria dos jovens são do sexo feminino e este resultado segue em consonância com demais estudos realizados sobre essa tônica, que evidenciam a predominância de mulheres na graduação em Enfermagem (Frota et al., 2020).

Embora seja predominantemente feminina, registra-se a crescente presença de homens na equipe de Enfermagem, representado por 14,4% (Cruz, 2003).

No Brasil, em 2018, mais da metade (53,9%) das pessoas se declaravam de cor ou raça preta ou parda, enquanto o percentual das que se declaravam brancas foi de 45,2%. A proporção de pessoas por declaração de cor ou raça variou bastante segundo as Grandes Regiões: 77,3% das pessoas da Região Norte se declararam pretas ou pardas, o indicador foi de 73,0% no Nordeste, 59,9% no Centro-Oeste, 46,2% no Sudeste e somente 22,5% no Sul, em 2018 (IBGE, 2018).

A proporção de pessoas que declararam cor ou raça preta ou parda foi ligeiramente maior para os homens (55,2%) do que entre as mulheres (52,7%). Os diferenciais neste indicador por idade mostram que a proporção da população que se declarou preta ou parda foi mais elevada nos grupos de 10 a 14 e 15 a 19 anos de idade (com valores acima de 58,0%, para ambos os sexos) e este indicador decresceu com o aumento do grupo etário, ou seja, o indicador atingiu menor valor no grupo de 70 anos ou mais de idade, sendo de 46,8% para homens e 42,4% para mulheres (IBGE, 2018).

Trata-se de temática importante discussão sobre a composição plural da nação brasileira e sobre a necessidade de trazer esta pluralidade para dentro das nossas pesquisas de modo que os resultados revelem esta multiplicidade de conhecimentos e culturas. No que se refere à área de saúde, em especial, há o desafio de fortalecer as linhas de pesquisa sobre saúde étnica e de realizar projetos que sejam congruentes com as realidades vividas por populações étnica e culturalmente diversas (Cruz, 2003).

Entretanto, ao debruçar-se sobre este assunto, a parca literatura específica faz-se fundamental as argumentações tendo em vista a Enfermagem como equipe e força de trabalho, de tal forma que nos remetemos às pesquisas de Machado et al. (2016, p. 13):

Ao analisar cor/raça, segundo nomenclatura do IBGE, os dados da pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil mostram que 42,3% da equipe de Enfermagem declaram ser da

cor branca. Somados pardos (41,5%) e pretos (11,5%), este percentual atinge 53%, tornando-se o mais expressivo e dominante na composição de cor/raça da equipe.

Assim, podemos concluir que a Enfermagem, albergando a totalidade de categoriais funcionais, é predominantemente negra/parda.

Quanto à presença de indígenas, “destaca-se que mais de 10.000 desses trabalhadores são de origem indígena”, portanto, “considerando o universo de 10 mil profissionais de origem indígena, os enfermeiros representam menos de 10%, ou seja, 1.100 enfermeiros, os auxiliares e técnicos constituem a maioria absoluta com 90%, ou seja, quase nove mil desta raça” (Machado et al., 2016, p. 13). Em nossa amostra nenhum participante declarou-se descendente de povos indígenas.

Apesar de existirem disciplinas específicas de Saúde Indígena no currículo de graduação, é necessário maior número de pesquisas sobre a presença de profissionais e estudantes oriundos de povos aborígenes na Enfermagem, predominante no Norte brasileiro.

Ao analisar as categorias separadamente, observam-se grandes diferenças que valem ressaltar:

Enquanto a maioria dos enfermeiros (57,9%) se considera brancos, 31,3% pardos e 6,6% pretos, a soma dos pardos e pretos representa apenas 37,9%. Já os auxiliares e técnicos tem comportamento distinto: 44,5% deles declaram ser pardos, 37,6% brancos e 12,9% pretos. Se somados os pardos e pretos, esse atinge 57,4%, percentuais bem diferentes dos enfermeiros, que somam pouco mais de 37% (Machado et al., 2016, p. 13).

Essas informações vêm ao encontro da realidade do grupo pesquisado, em que quase 70% reconhece a si mesmo enquanto divisão étnica caucasiana, demonstrando que, em parte, as políticas afirmativas de inclusão racial por cotas adotadas pelo governo brasileiro têm sido ineficientes. Entendemos que essas políticas têm como objetivo promover justiça e inclusão, contudo, esses adjetivos devem estar presentes desde educação de base, para que não colabore com um declínio da excelência do ensino universitário público.

O mais recente dos estatutos que versam sobre a proteção de grupos populacionais delimitados pelo critério etário é o Estatuto da Juventude considera jovens as pessoas de 15 a 29 anos de idade (Lei nº 12.852, 2013). Em 2017, os jovens correspondiam a 23,6% da população brasileira, sendo 26,3% da população da Região Norte, 24,7% da Nordeste, 22,7% da Sudeste, 22,3% da Sul e 24,0% da Região Centro-Oeste (IBGE, 2018).

Observou-se que há um discreto aumento no intervalo de idades ao longo dos anos. Na década de 80 estudos descreviam os ingressantes como jovens com idade entre 18 e 22 anos e na primeira década do século XXI, os estudantes pertenciam à faixa de 21 a 23 anos (Acuri et al., 1983; Frota et al., 2020).

Entretanto, deve-se atentar que os sujeitos da presente investigação não são ingressantes ("calouros") e sim, do terceiro ano de graduação. Desta informação pode-se inferir que não houve variação substancial no que tange ao hiato etário.

Em relação à faixa etária do evidenciou-se que os acadêmicos de Enfermagem constituem-se predominantemente adultos jovens, estando em consonância com a literatura estudada. Há, entretanto, distinções nas instituições particulares, em que ocorre uma prevalência de jovens com idade superior aos da faculdade pública (Silva & Freitas, 2018; Frota et al., 2020). Observamos, entretanto, em nossa prática docente e assistencial que o perfil discente da faculdade privada é composto por maioria de estudantes que já são técnicos em Enfermagem e assim possuem certa desenvoltura no que tange a procedimentos de Enfermagem. Os estudantes oriundos das faculdades públicas, por sua vez, tendem a possuir capital cultural mais abundante, o que determina bases mais coerentes com o que é necessário a um profissional do cuidado de saúde em amplitude de conhecimentos técnicos-científicos.

Machado et al. (2016) chamam à atenção para um fato importante que incidirá sobre o mercado de trabalho é o rejuvenescimento da Enfermagem, com 1/4 dos profissionais (25,3%) com idade até 30 anos e 61,7% até 40 anos.

Em IES públicas e privadas, no tocante ao estado civil, ocorre uma preponderância de solteiros que refletem a realidade da população brasileira onde as mulheres têm optado em casar-se mais tarde, priorizando a formação profissional e sua inserção no mercado de trabalho. Ao encontro desta informação, pode-se correlacionar com o estado civil das jovens e a variável existência de filhos. Observou-se que a maioria das jovens não possui, denotando a priorização da formação profissional/inserção no mercado de trabalho, sendo exaustivo para a mulher que possui filhos conciliar as atividades acadêmicas e a vida privada (Frota et al., 2020).

Entendemos que a maternidade é um momento ímpar e que a mulher jamais será a mesma após essa experiência, todavia, para a dedicação à formação profissional e carreira, é importante essa priorização temporal.

A configuração das famílias e arranjos (corresponde a uma pessoa ou grupo de pessoas, ligadas ou não por laços de parentesco, que mora em um domicílio particular) tem se modificado em razão da dinâmica social, de mudanças no perfil demográfico e na legislação

vigente. Muitos fatores têm efeito sobre a formação das famílias e dos arranjos, tais como: o aumento da esperança de vida, o declínio da fecundidade, a migração para áreas urbanas, o aumento da escolaridade e da inserção das mulheres no mundo do trabalho, a atualização na legislação sobre divórcio, separação, união estável e casamento entre pessoas do mesmo sexo (IBGE, 2018).

Os dados desta investigação mostram que quase 50% dos estudantes vivem com pai e mãe, sendo que 28% dos alunos referem que a responsabilidade de sustento da família é de ambos.

Em todas as Grandes Regiões, o arranjo composto por casal com filhos coabitando foi o tipo de núcleo familiar mais comum. A queda da fecundidade, o aumento da escolaridade e da inserção das mulheres no mercado de trabalho são alguns fatores que produzem alterações nos arranjos familiares. Uma dessas mudanças foi o aumento da proporção de mulheres que se encontravam na condição de pessoa de referência da família, de 30,6% para 40,5% (Luchesi, 2008).

## **5. Conclusão**

Os achados da presente pesquisa possibilitaram o mapeamento do perfil sociodemográfico da população estudada, demonstrando a estrutura do grupo. Obteve-se assim uma fração da identidade social desses estudantes. Esse ponto constituiu-se em um fulcro para caracterizar a realidade do alunado a fim de compreender e relacionar seus elementos de natureza individual e coletiva, no mesmo momento em que se conecta com as composições identitárias da Enfermagem.

Os aspectos analisados como local de morada, renda, gênero, idade, classe social, etnicidade, história familiar, religião, nacionalidade, entre outros, configuram-se como estruturas sociais que constroem identidades individuais.

O estudo evidenciou que o perfil dos participantes é composto, em sua maioria, por adultos jovens, do sexo feminino, solteiras, sem filhos, pertencentes às classes D e E que buscam a Enfermagem por sua afinidade ou inserção na área de saúde.

Considerando-se o processo educativo como prática social, crítica e complexa, entre professor e estudante, “englobando tanto a ação de ensinar quanto a de apreender”, dentro ou fora da sala de aula, dessa maneira, a identidade social dos discentes pode ser considerada quando na construção e desenvolvimento dos processos de “ensinagem” (Anastasiou & Alves,

2015) promovendo uma aprendizagem significativa e possibilitando adequação de projetos políticos e pedagógicos.

A amplitude de discussão acerca das características do grupo pesquisado é limitada por ser de uma amostra local e, além disso, a comunidade universitária é diversificada. Sendo assim, recomenda-se a realização de outros estudos acerca da identidade social do aluno de Enfermagem, especialmente na parcela minoritária de pardos e indígenas.

## Referências

Acuri, E. A. M., Araújo, T. L., & Oliveira, M. A. C. (1983). Fatores que influenciaram alunos ingressantes na Escola de Enfermagem da USP, em 1981, na escolha da Enfermagem como opção profissional. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 17(1), 5-19. Recuperado de <https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/download/135637/131496>

Anastasiou, L. G. C., & Alves, L. P. (2015). *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. (10a ed). Editora UNIVILLE.

Corrêa, A. K., Prebill, G. M., Ruiz, J. C., Mello e Souza, M. C. B., & Santos, R. A. (2018). O perfil do aluno ingressante em um curso de bacharelado e licenciatura em enfermagem de uma instituição de ensino superior pública. *Educação em Revista*, 34, e185913. <https://doi.org/10.1590/0102-4698185913>

Cruz, I. C. F. (2003). As pesquisas em Enfermagem: aspectos teóricos e metodológicos da categoria raça/cor/etnia. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 2(1), 21-26. Recuperado de [http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/viewFile/4804/pdf\\_478](http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/viewFile/4804/pdf_478)

Frota, M. A., Wermelinger, M. C. M. W., Vieira, L. J. E. S., Neto, F. R. G. X., Queiroz, R. S. M., & Amorim, R. F. (2020). Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos globalizados. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(1), 25-35. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27672019>

Gonçalves dos Santos, E. C., Silva Júnior, O. C. da, Saba de Almeida, Y., Nazareno Cosme, F. M., & Cavalcanti Valente, G. S. (2019). A configuração identitária da enfermeira:

percursos, escolhas e decisões de estudantes de Enfermagem. *Temperamentvm*, 15, e12036.  
Recuperado de <http://ciberindex.com/c/t/e12036>

Gunn, J. L. (2016). Considering the history of interprofessional education and practice in the United States. *Nursing History Review*, 24(1), 65-68. <https://doi.org/10.1891/1062-8061.24.65>

Hall, S. (2020). *A identidade cultural na pós-modernidade* (12ª ed.). Lamparina Editora.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (2018). *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2018*.

Lei nº 12.852, de 05 de agosto de 2013. (2013, 06 agosto). Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm)

Luchesi, L.B. (2008). *Imagem do enfermeiro segundo a visão de estudantes do ensino médio: desenvolvimento de questionário multidimensional* [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. <https://doi.org/10.11606/T.22.2008.tde-28072011-153612>

Machado, M. H., Filho, W. A., Lacerda, W. F., & Oliveira, E. (2016). Características gerais da Enfermagem: o perfil sócio demográfico. *Enfermagem em Foco*, 7(esp.), 09-14. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.686>

Martínez-Angulo, P., & Rich-Ruiz, M. (2018). Efectos de una intervención reflexiva sobre la imagen profesional en estudiantes de enfermería. *Index de Enfermería*, 27(1-2), 90-94. Recuperado de <http://ciberindex.com/c/ie/e11670>

Mena Tudela, D., & González Chordá, V. (2018). Imagen social de la enfermería, ¿estamos donde queremos? *Index de Enfermería*, 27(1-2), 5-7. Recuperado de <http://ciberindex.com/c/ie/e11506>

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. UFSM, NTE.

Resolução CNE/CP nº1, de 18 de fevereiro de 2002. (2002, 19 fevereiro). Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Recuperado de [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf)

Santos, ECG. (2018). *A configuração identitária da enfermeira: percursos, escolhas e decisões de graduandos de Enfermagem*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Fluminense]. Repositório Institucional da Universidade Federal Fluminense. Recuperado de <https://app.uff.br/riuff/handle/1/9447>

Silva, T. A., & Freitas, G. F. (2018). Perfil sociodemográfico, socio-culturales y académicos de estudiantes de enfermería en una institución de educación privada. *Cultura de los cuidados*, (52), 129-141. Recuperado de <http://ciberindex.com/c/cc/52129cc>

Sindicato de Enfermería [SATSE]. (2015). *Radiografía de la Enfermería española: visión política y visibilidad social*. Recuperado de <https://bibliosjd.files.wordpress.com/2015/05/informe-radiografc3ada-de-la-enfermerc3ada-espac3b1ola.pdf>

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Emília Conceição Gonçalves dos Santos – 50%

Mauro Leonardo Salvador Caldeira dos Santos – 10%

Yasmin Saba de Almeida – 10%

Rosimeire Areias Rodrigues da Costa – 10%

Elza Beatriz Bispo Lourenço – 10%

Wesley Barcellos de Assis – 10%